



Crônica 1

CONIC compartilha no CMI preocupações sobre eventos recentes no país

As igrejas do Brasil precisam trabalhar mais unidas do que nunca para enfrentar a cultura da violência e as questões ambientais do país. Esta foi a mensagem dos participantes de uma mesa redonda ecumênica sobre o Brasil convocada pelo Conselho Mundial de Igrejas (CMI) em Genebra no dia 26 de agosto.

O encontro reuniu representantes de igrejas e organizações ecumênicas do Brasil e líderes do Conselho Mundial de Igrejas, da Comunhão Mundial das Igrejas Reformadas, da Federação Luterana Mundial e da ACT Alliance.

O Secretário Geral do CMI, Rev. Dr. Olav Fykse Tveit, afirmou que o CMI vem acompanhando com crescente preocupação os eventos recentes relacionados ao meio ambiente, a conservação do Estado de Direito e os direitos humanos no país, assim como seus impactos sobre os Povos Indígenas e outras comunidades vulneráveis no Brasil.

A mesa redonda foi convocada como uma oportunidade para ouvir análises e entender as respostas dadas pelos líderes religiosos brasileiros, e também para reafirmar o compromisso do CMI e dos outros organismos religiosos internacionais presentes de intensificar o monitoramento e o apoio prestados às igrejas do “Vamos trabalhar juntos para usar nossa voz pela justiça e pela paz. Acreditamos no poder do amor de Cristo em todo o mundo, cuidando de toda a criação de Deus”, disse Tveit. “Esse amor pode trazer reconciliação e união de formas que não vemos no momento”.

Os participantes da discussão concordaram que uma das questões prioritárias que as igrejas precisam enfrentar com voz comum é a cultura cada vez mais prevalente de violência no Brasil. Mesmo o cristianismo é frequentemente apresentado “com uma cara violenta”, compartilhou a Pastora Romi Márcia Bencke, Secretária-Geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs no Brasil (CONIC). “Temos a coragem de dizer que o Cristianismo é contra a violência? Precisamos dizê-lo; caso contrário, temos um problema com o significado da fé Cristã como tal”, disse Bencke.

Tendo em vista o número recorde de incêndios na floresta amazônica brasileira este ano, preocupações ambientais foram outro tópico de destaque no encontro. Além do significado vital da Amazônia no contexto das mudanças climáticas globais, também é importante considerar o impacto da biodiversidade e o crescente sofrimento dos povos indígenas que perdem seus lares e meios de subsistência tradicionais com a destruição do habitat da floresta. “Os incêndios na

Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

região amazônica devem ser tratados como uma crise nacional e internacional”, disse o Rev. Dr. Olav Fykse Tveit.

O Bispo Manoel João Francisco, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, compartilhou que um Sínodo sobre a Amazônia será convocado pelo Papa Francisco em outubro reunindo bispos de nove países da região amazônica.

“Esta não é uma questão política, mas sim uma questão episcopal, porque somos chamados a cuidar das pessoas afetadas”, disse o Bispo Francisco, que espera que o próximo Sínodo traga ideias e propostas para atender às necessidades das pessoas na região amazônica.

Disponível em: <<https://www.conic.org.br/portal/noticias/3226-conic-compartilha-no-cmi-preocupacoes-sobre-eventos-recentes-no-pais>>.

Crônica 2

Painel temático religiões, educação e sociedade

Raquel de Fátima Colet

A Faculdade Vicentina acolheu, no dia 2 de maio de 2019, o painel temático *Religiões, educação e sociedade*, organizado pela referida faculdade, Educação Vicentina – Província de Curitiba e Núcleo Ecumênico e Inter-religioso da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). O evento reuniu professores de ensino religioso das instituições educativas vicentinas, estudantes da FAVI, PUCPR e comunidade em geral.

Com o objetivo de refletir sobre o lugar e a contribuição dos processos educacionais, sejam eles mediados por instituições ou outras instâncias, na interlocução entre experiências e tradições religiosas, e espaço público. A pertinência do debate situou-se na tríplice abordagem que o orientou: a) a pluralidade cultural e religiosa que caracteriza a sociedade contemporânea, e o inevitável encontro a ser assumido por essas expressões plurais, com suas possibilidades e desafios; b) necessidade de mediações dialógicas/pedagógicas, portanto, de processos educacionais, que atuem como movimentos integradores dessa pluralidade; c) a ressonância e interação das experiências/tradições religiosas nas relações sociais, de modo especial, no espaço público, particularmente na ótica da liberdade religiosa e da laicidade do Estado.

Contribuíram como painelistas os professores-pesquisadores Rudolf Eduard von Sinner (PUCPR) e Joachim Andrade (FAVI - PUCPR), com mediação conduzida por Flávio Fernando de Souza e Irmã Raquel de Fátima Colet, da Educação Vicentina. Buscou-se problematizar as concepções de educação religiosa e Ensino Religioso na atual conjuntura. O momento foi concluído com uma experiência orante e artística conduzida pelo professor Joachim.